



CIRURGIA ASSOCIADA À QUIMIOTERAPIA PARA TRATAMENTO DE HEMANGIOSSARCOMA ESPLÊNICO: REVISÃO DE LITERATURA

Jade Tavares Furtado^{1*}

¹Graduanda em Medicina Veterinária - Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG - Belo Horizonte/MG - Brasil *Contato: jadetavaresfurt@gmail.com

INTRODUÇÃO

O hemangiossarcoma (HSA) é uma neoplasia mesenquimal originária do endotélio vascular considerado uma neoplasia maligna, podendo ser visceral ou não visceral. O HSA é considerado a neoplasia primária mais comum em baço nos cães^(4,5), podendo ser associada com animais idosos e raças de grande porte, como labrador, golden retriever e pastor alemão^(3,4). Por possuir sinais inespecíficos, o diagnóstico tende a ser tardio, e pode ser baseado em alguns exames de imagem no auxílio para identificação de massas ou efusões em cavidade^(1, 5). Embora a terapia cirúrgica tenha sido considerado de predileção ao longo de muito tempo, por se tratar de um tumor com comportamento agressivo, mesmo com excisão cirúrgica completa do tumor primário, metástases podem ser observadas no período pós cirúrgico.⁷ Com isso, diversos estudos visam analisar tratamentos quimioterápicos adjuvantes a fim de se obter um aumento na sobrevida dos animais. Sendo assim, o objetivo desta revisão é elucidar o HSA esplênico, demonstrando sua dificuldade tanto no diagnóstico quanto na determinação de conduta terapêutica adjuvante à cirurgia para tratamento dessa neoplasia.

MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho corresponde a uma revisão de literatura a respeito do Hemangiossarcoma esplênico, realizada por meio de materiais científicos publicados, através de buscas nos bancos de dados do Google Acadêmico e PubMed com os descritores hemangiossarcoma, hemangiossarcoma esplênico.

RESUMO DE TEMA

O hemangiossarcoma é uma neoplasia maligna, sendo a forma visceral mais comum. Atinge principalmente o baço, podendo afetar também pulmão, fígado, peritônio, rim, encéfalo, pleura e coração^(1,5). O HSA possui grande capacidade metastática e pode ser classificado em 3 diferentes estágios: estágio 1 - somente tumor primário, estágio 2 - tumor primário com ruptura esplênica ou envolvimento de linfonodos e estágio 3 - tumor primário com ruptura esplênica ou envolvimento de linfonodo e evidências de metástase distantes.⁽⁵⁾ Com relação à prevalência, acomete principalmente cães idosos e raças grandes, sendo pastor alemão, golden retriever e labrador as raças mais acometidas^(3,4) sem distinção de sexo⁽⁵⁾. Além disso, 2/3 dos animais com massas em baço terá neoplasia maligna e 2/3 dessas neoplasias serão hemangiossarcoma⁽⁵⁾.

Quanto a etiologia do HSA, sabe-se que ocorre a partir de células diferenciadas no revestimento endotelial dos vasos sanguíneos^(1,2) ou de células-tronco hemangioblásticas que sofrem mutações que as tornam malignas, além disso, sítios de hematopoiese extramedular como baço e fígado também podem apresentar células que sofrem essas transformações^(1,5). Por possuir sinais clínicos inespecíficos, o diagnóstico precoce é dificultado e a manifestação mais grave é a morte súbita decorrente da ruptura do tumor no baço. O hemoperitônio é uma emergência comum^(1,5,6) e quando não há histórico de trauma ou de coagulopatia é suspeito de que a maioria dos cães tiveram uma ruptura de uma massa esplênica, associado ao hemangiossarcoma⁽⁵⁾. Outros sinais associados ao HSA são a anemia, fraqueza, distensão abdominal, taquicardia, taquipneia, mucosas pálidas e perda de peso. Sabe-se também que cães com envolvimento cardíaco frequentemente desenvolvem efusão pericárdica.^(1,2,5)

Quanto ao diagnóstico, o exame histológico é considerado o definitivo, uma vez que hematomas esplênicos são indistinguíveis dos hemangiossarcomas mesmo durante a cirurgia. Além disso, as massas esplênicas podem não serem vistas no exame de raio X devido à ascite, portanto, outros métodos de imagem como ultrassom⁽⁶⁾, tomografia e ressonância podem ser utilizados para estabelecer um diagnóstico, uma vez que há diferença na caracterização da imagem com relação a malignidade ou não da massa.^(1,5) Quanto ao tratamento, a cirurgia é descrita como a principal medida de tratamento⁽⁶⁾. No entanto, a

obtenção de resultados não satisfatórios no que diz respeito à sobrevida do animal e frequente ocorrência de metástase quando apenas a terapia cirúrgica é utilizada, a quimioterapia adjuvante tem sido empregada^(4,6), mesmo que em alguns estudos seja observado apenas um discreto aumento na expectativa de vida desses animais quando comparados àqueles tratados apenas com a terapia cirúrgica.⁽⁴⁾ Diferentes protocolos têm sido analisados para avaliação da sobrevida do animal em estudos comparativos com uso apenas da terapia cirúrgica e uso de terapia combinada de cirurgia e quimioterapia. Alguns protocolos descritos sugerem o uso de quimioterapia combinada com doxorubicina, vincristina e dacarbazina (VAC)⁸ ou doxorubicina ou epirrubina como agente único⁹. Em ambos os estudos é possível observar aumento no tempo de sobrevida do animal, ainda que discreto. Devido a novas descobertas de protocolos de tratamento adjuvante, é fundamental que seja feito o diagnóstico histopatológico após a esplenectomia para que as condutas de tratamento pós cirúrgico sejam determinadas e possam contribuir para um aumento de sobrevida e de qualidade de vida do animal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O hemangiossarcoma esplênico pode ser considerado uma neoplasia frequente devido sua alta incidência. Com isso, faz-se necessário que o médico veterinário e os tutores estejam aptos a identificar alterações clínicas nos animais, especialmente nas raças mais acometidas e em cães idosos, bem como a realização de exames e consultas periódicas a fim de tentar reconhecer esta patologia em seu estágio inicial. Além disso, é fundamental que seja feito o diagnóstico do hemangiossarcoma, para que condutas clínicas sejam estabelecidas de maneira que vise a melhoria e a sobrevida na qualidade de vida do animal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- SOARES, Nicolle Pereira et al. **Hemangiomas e hemangiossarcomas em cães: estudo retrospectivo de 192 casos (2002-2014)**. Ciência animal brasileira, v. 18, 2017.
- 2- MACHADO, Rodrigo et al. **Hemangiossarcoma esplênico em cão: relato de caso**. Revista interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão-UNICRUZ, v. 5, n. 1, p. 1-5, 2017.
- 3- STORY, Ashton L. et al. **Outcomes of 43 small breed dogs treated for splenic hemangiosarcoma**. Veterinary Surgery, v. 49, n. 6, p. 1154-1163, 2020
- 4- BATSCHINSKI, Karen et al. **Canine visceral hemangiosarcoma treated with surgery alone or surgery and doxorubicin: 37 cases (2005–2014)**. The Canadian Veterinary Journal, v. 59, n. 9, p. 967, 2018.
- 5- HAMMOND, Tara N.; PESILLO-CROSBY, S. Anna. **Prevalence of hemangiosarcoma in anemic dogs with a splenic mass and hemoperitoneum requiring a transfusion: 71 cases (2003–2005)**. Journal of the American Veterinary Medical Association, v. 232, n. 4, p. 553-558, 2008.
- 6- MAGALHÃES, Fernando Jorge Rodrigues et al. **HEMANGIOSSARCOMA ESPLÊNICO EM CÃO DA RAÇA COCKER SPANIEL INGLÊS: RELATO DE CASO**. 2013.
- 7- LANA, Susan et al. **Continuous low-dose oral chemotherapy for adjuvant therapy of splenic hemangiosarcoma in dogs**. Journal of veterinary internal medicine, v. 21, n. 4, p. 764-769, 2007.
- 8- ALVAREZ, Francisco J. et al. **VAC protocol for treatment of dogs with stage III hemangiosarcoma**. Journal of the American Animal Hospital Association, v. 49, n. 6, p. 370-377, 2013.
- 9- FINOTELLO, R. et al. **Comparison of doxorubicin-cyclophosphamide with doxorubicin-dacarbazine for the adjuvant treatment of canine hemangiosarcoma**. Veterinary and comparative oncology, v. 15, n. 1, p. 25-35, 2017.